

## **DESAFIOS DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO FRENTE ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UM ESTUDO REFLEXIVO**

Autor(a): Mirelly da Silva Barros (UFCG)-mirelly.barros2012@hotmail.com

Orientador: Alan Dionizio Carneiro (UFCG)-dionizioccs@hotmail.com

### **Resumo**

Este estudo buscou refletir os desafios relacionados ao processo de escolarização de crianças hospitalizadas, a partir da literatura. Trata-se de uma revisão integrativa onde busca-se construir uma síntese de conhecimento sobre a temática através do levantamento bibliográfico preliminar. Apesar da escolarização ser considerada um direito da criança hospitalizada, todavia, o despreparo das instituições hospital-escola desfavorecem o desenvolvimento de práticas que subsidiem este processo. Portanto, através da síntese de conhecimento produzida pela revisão de integrativa nosso trabalho direciona o olhar de profissionais de saúde, educadores e gestores públicos para o interesse no desenvolvimento de políticas, pesquisas e ações relacionadas à continuidade do processo de escolarização de crianças hospitalizadas.

**Palavras-chave:** Criança hospitalizada; Educação Especial; Defesa da Criança e do Adolescente.

### **Abstract**

This study sought to reflect the challenges related to the process of education of hospitalized children, from the literature. It is an integrative review where we seek to build a synthesis of knowledge on the subject through the previous literature survey. Although schooling is considered a right of hospitalized children, the unpreparedness of the teaching-hospital institutions disfavors the development of practices that support this process. Therefore, the synthesis of knowledge produced by the integrative review of our work directs the gaze of health professionals, educators



and policy makers for the interest in policy development, research and activities related to continuity of schooling process for hospitalized children hospitalized.

**Keywords:** Child, Hospitalized; Education , Special; Child Advocacy.

## INTRODUÇÃO

O ambiente escolar contribui para exercitar as habilidades cognitivas e para o estabelecimento das relações interpessoais, assim é um verdadeiro instrumento que favorece a expressão das singularidades e autonomia dos indivíduos <sup>(2)</sup>.

A Constituição Federal de 1988 dispõe o direito irrevogável à educação, de modo que estes indivíduos possuem o direito de usufruir de diversas formas de recreação, programas de educação para a saúde, e acompanhamento do currículo escolar, inclusive durante o período de internação hospitalar <sup>(1)</sup>. Ressalte-se que a Política Nacional de Educação Especial prevê como uma das possibilidades de proteção ao direito à educação, o serviço de classes hospitalares <sup>(2)</sup>.

O processo de hospitalização infantil é caracterizado pela ruptura das atividades praticadas pelas crianças <sup>(2,4)</sup>. Esse processo é considerado ameaçador, pois interfere nas relações interpessoais vividas anteriormente na família, escola, enfim, nos demais ambientes que possuem representatividade dentro das significações vividas pelo indivíduo <sup>(3)</sup>.

Alterações significantes ocorrem durante o desenvolvimento da criança, mormente, aquela que é portadora de patologias crônicas. Os limites impostos pelas enfermidades restringem as relações de convivência distanciando-as da família, amigos e ambiente escolar, resultando em problemas psicossociais e no atraso acadêmico <sup>(3)</sup>. O período de hospitalização é vivenciado como uma experiência negativa, pois, geralmente este ambiente desfavorece a realização das práticas cotidianas, refletindo na diminuição da sua autonomia <sup>(5)</sup>.

O hospital torna-se, então, componente fundamental de interferência no processo de cuidado e desenvolvimento da criança <sup>(3)</sup>. Oferecer suprimento das necessidades ampliadas dos sujeitos, como, as emocionais, sociais, familiares e culturais, revela que, neste contexto, a atenção ao processo de escolarização é um fator que deve estar inserido dentro dos projetos terapêuticos-assistenciais, em especial, de crianças e adolescentes <sup>(2)</sup>.

Portanto, este estudo teve por objetivo:

➤ refletir desafios relacionados ao processo de escolarização de crianças hospitalizadas a partir da literatura.

## METODOLOGIA

Este estudo consiste numa revisão integrativa onde realiza-se um levantamento de toda bibliografia já publicada e tem por finalidade construir uma síntese de conhecimento sobre a temática <sup>(7)</sup>.

Para alcance dos objetivos propostos, este trabalho pautou-se nas seguintes etapas operacionais:

1. Levantamento bibliográfico preliminar;
2. Coleta de dados: Os dados foram coletados durante o mês de outubro de 2014, na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), integrando ao estudo os artigos que atendessem aos seguintes critérios: - **Critérios de Inclusão** : Estar na base de dados da SciELO; Conter pelo menos 01 dos 03 descritores em ciências da saúde (DeCS) pertinentes à temática do estudo: **“Criança hospitalizada”, “Educação Especial” e “Defesa da Criança e do Adolescente”** ; Estar disponível na íntegra em língua portuguesa; Ter sido publicado entre os anos de 2009 a 2013; Estar relacionado ao objeto de estudo. **Critérios de exclusão**: Ser uma revisão bibliográfica.

3. Apresentação dos Resultados. Dentre os 447 artigos encontrados 05 artigos foram selecionados para a realização do estudo e assim, promoveram as discussões desta produção, conforme mostra o quadro a seguir.

**Quadro 1.** Base de dados consultada, combinação dos descritores e artigos encontrados e selecionados na coleta de dados.

Descritores	Artigos Encontrados	Artigos selecionados
Criança hospitalizada	111	3
Educação Especial	324	1
Defesa da Criança e do Adolescente	12	1
<b>Total</b>	447	5

Fonte: Material empírico investigado, 2014.

4. Análise dos resultados e Redação Final do Texto: Nesta fase, a partir da interpretação dos trabalhos encontrados realizou-se uma síntese dos resultados, os quais foram posteriormente descritos. Desta forma, vale ressaltar que durante a realização deste estudo, os pesquisadores levaram em consideração as diretrizes éticas contidas na resolução nº 311/2007 que dispõe sobre o ensino, a pesquisa, e a produção técnico científica, principalmente, no que concerne ao capítulo III.

## RESULTADOS

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão cinco (05) artigos foram selecionados e assim, promoveram as discussões desta produção. Portanto, para melhor compreensão dos artigos que compuseram o estudo, elaboramos quadros demonstrativos.

O Quadro I contempla, respectivamente, a identificação dos autores, área temática dos mesmos, periódicos, *qualis*, título dos artigos e ano das publicações:

**Quadro I.** Identificação dos autores, área temática, periódicos, *Qualis* e Ano de Publicação.

Identificação dos artigos	Identificação dos Autores	Área temática do(s) autor(es)	Periódico	<i>Qualis</i>	Título do Artigo	Ano de publicação
ART-1	GOMES, I.L.V.; CAETANO, R.; JORGE, M.S.B.	Enfermagem	Ciência e Saúde coletiva	B1	<b>Conhecimento dos profissionais de saúde sobre os direitos da criança hospitalizada: um estudo exploratório</b>	2010
ART-2	HOLANDA, E.R.; COLLET, N.	Enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2	<b>As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar</b>	2011
ART-3	HOLANDA, E.R.; COLLET, N.	Enfermagem	Texto e Contexto Enfermagem	A2	<b>.Escolarização da criança hospitalizada sob a ótica da família</b>	2012
ART-4	NÓBREGA, R.D., et al.	Enfermagem	Texto e Contexto Enfermagem	A2	<b>Criança em idade escolar hospitalizada: significado da condição crônica</b>	2010
ART-5	LAPA, D.F ; SOUZA, T.V	Enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2	<b>A percepção do escolar sobre a hospitalização: contribuições para o cuidado de enfermagem</b>	2011

Fonte: Material empírico investigado, 2014.

Percebe-se, a partir do Quadro I que esta temática, além de escassa, centraliza-se em periódicos de Enfermagem, não sendo encontrados em outras áreas de saúde ou de educação. Contudo, o *Qualis* de impacto internacional das revistas científicas (A2), em sua maioria, demonstra a relevância do tema da escolarização de crianças em ambiente hospitalar.

**Quadro II** – Apresentação dos resultados dos estudos investigados.

<b>Identificação dos artigos</b>	<b>Autores</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Resultados do Estudo</b>
ART-1	GOMES, I.L.V; CAETANO, R.; JORGE, M.S.B.	<b>Conhecimento dos profissionais de saúde sobre os direitos da criança hospitalizada: um estudo exploratório</b>	Inferiu-se que os profissionais de saúde possuem um conhecimento moderado em relação aos direitos das crianças hospitalizadas, assim, o respeito a estes direitos é orientado pelos princípios da humanização onde o primeiro passo para respeitá-los nasce a partir da decisão de cada indivíduo.
ART-2	HOLANDA, E.R.; COLLET, N.	<b>As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar</b>	Existe a necessidade soluções imediatas para o processo de escolarização no sentido de que deve existir uma ação coletiva, que envolva a família, a escola, o hospital e a sociedade na construção de estratégias pedagógico educacionais que, efetivamente, preservem os direitos da criança e do adolescente nesse momento de fragilidade que é ocasionado pela doença.
ART-3	HOLANDA, E.R.; COLLET, N	<b>Escolarização da criança hospitalizada sob a ótica da família</b>	Os resultados mostraram que os posicionamentos dos familiares em relação às necessidades de manutenção das atividades escolares estão em um número relevante, mas, ao mesmo tempo muitos se contrapõem quando recordam-se das dificuldades que a doença impõe as crianças.
ART-4	NÓBREGA, R.D., et al.	<b>Criança em idade escolar hospitalizada: significado da condição crônica</b>	As crianças em condição crônica veem sua doença e as repercussões da mesma. Percebem o quanto suas enfermidades refletem nas condições financeiras da família, demonstrando assim, uma maturidade superior ao esperado de suas idades.
ART-5	LAPA, D.F; SOUZA, T.V	<b>A percepção do escolar sobre a hospitalização: contribuições para o cuidado de enfermagem</b>	Constatou-se que a maioria das crianças percebe a hospitalização como algo negativo. Tal percepção está intimamente relacionada com a perda da autonomia; restrição ao ambiente hospitalar; afastamento da sua família e amigos; a dor relacionada aos procedimentos invasivos e/ou a própria patologia.

Fonte: Material empírico investigado, 2014.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A hospitalização e a doença incitam nos indivíduos sentimentos de medo. Com estes eventos, são incorporados em sua rotina o desconforto da dor dos procedimentos técnicos, a ausência familiar e a insegurança diante do futuro. Portanto,



torna-se necessário ressignificar este processo, evidenciando a necessidade de vivê-los na busca de ampliar sua recuperação e a reabilitação <sup>(3)</sup>.

A criança hospitalizada protagoniza esta dimensão vivencial do adoecimento e requer/solicita a manutenção de uma vida em sociedade que ofereça o contato interpessoal com as atividades cotidianas vivenciadas outrora. Assim, o profissional de saúde possui o papel de observar e colaborar na construção deste processo <sup>(3)</sup>. Muitas vezes a hospitalização impossibilita o exercício da autonomia, visto que a criança está submetida às regras impostas pela instituição de saúde, principalmente, diante das restrições aos hábitos característicos da infância, como, determinadas brincadeiras (correr, assistir tv, pular). Desta forma, a internação favorece o desenvolvimento de crises emocionais, ocasionando uma série de comprometimentos biopsicossociais <sup>(5)</sup>.

A vivência educacional da criança hospitalizada é restrita, pois suas limitações físicas e biológicas interferem na realização das atividades escolares. Entretanto, sabe-se que o prejuízo acadêmico é considerado pequeno quando comparado a limitação social e emocional que este afastamento pode ocasionar <sup>(2)</sup>. Neste sentido, a escolarização da criança hospitalizada refere-se não apenas à produção do conhecimento pragmático, mas à escola como um verdadeiro espaço representativo da infância <sup>(3)</sup>.

Em 1994, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) por intermédio da Secretaria Nacional de Educação Especial formulou a Política Nacional de Educação Especial, que instituiu legalmente o serviço de classes hospitalares evidenciando o direito das crianças e adolescentes hospitalizados à educação <sup>(2)</sup>.

Destarte, a classe hospitalar é uma modalidade da Educação Especial que tem por objetivo atender pedagógico - educacionalmente crianças e adolescentes hospitalizados, onde os professores buscam adaptar o conteúdo programático das aulas visando *à posteriori*, reintegrá-los as atividades <sup>(2)</sup>. Sabe-se também que a família possui



papel importante na mediação hospital-escola, pois seu incentivo nas práticas educativas das crianças é decisivo. Este fato é evidenciado nos seguintes discursos de:

ART-3:

Como as crianças estão sob o cuidado e o acompanhamento dos pais, esse fato intensifica a importância das características familiares em relação ao atraso escolar. (HOLANDA; COLLET, 2012, p.37).

ART-2:

As famílias demonstraram percepção da ausência de ações pedagógico-educacionais no ambiente hospitalar, mostrando-se preocupadas com a continuidade dos estudos da criança durante a estadia hospitalar. (HOLANDA; COLLET, 2011, p.385).

Segundo Holanda e Collet (2011), outro agravante, é o despreparo da equipe responsável pelo processo educacional, pois demonstram-se incapazes de lidar com as necessidades requeridas pelas crianças cronicamente enfermas, olvidando-se de implementar um sistema inclusivo, devido as suas limitações técnicas e pessoais diante das patologias.

Logo, tornar-se necessário uma dedicação ainda maior por parte dos hospitais e das escolas na perspectiva de oferecer um serviço de ensino e saúde integrados, e que seja capaz de superar os próprios déficits do sistema educacional brasileiro com seus baixos índices de rendimento escolar <sup>(3)</sup>. Ademais, a classe docente ainda é norteada pelos processos burocráticos exigindo a realização de provas e /ou entrega de trabalhos, mesmo quando o aluno devido ao processo de hospitalização não teve a oportunidade de assumir com assiduidade a frequência das aulas diante da reintegração acadêmica da criança hospitalizada <sup>(2)</sup>. Desse modo, destaca-se que:

ART-4:

Após a alta hospitalar o retorno da criança à escola tem se mostrado problemático, pois a mesma não tem sido acolhida em suas singularidades. A escola não favorece sua inclusão junto aos colegas e professores mostrando-se despreparados para atender às necessidades peculiares e colaborar com a qualidade de vida da criança em condição crônica. (NÓBREGA et al.,2010,p.429).

Deste modo, o ambiente que deveria ser uma das fontes de apoio social da criança tornou-se perturbador. Nesse sentido, o cuidado e o ensino devem ser oferecidos





a partir do diálogo e da escuta durante o contexto específico de cada encontro <sup>(2)</sup>. A implantação das classes hospitalares em unidades pediátricas é de indubitável importância para subsidiar o reconhecimento formal das necessidades educativas na hospitalização infantil, além disso, resgata a autoestima e proporciona o desenvolvimento de interações interpessoais <sup>(3)</sup>.

As instituições hospitalares, dado seu poder de intervenção e ação na vida das crianças e adolescentes internados, pode mediar o diálogo com as instituições educacionais na busca de oferecer um atendimento integralizado, socializante, cidadão e com vias de proteção do direito à educação <sup>(2)</sup>.

### **REFLEXÕES FINAIS**

Com base na produção bibliográfica investigada e no posicionamento dos seus autores, considera-se que o processo de escolarização durante a hospitalização é considerado pelos profissionais de saúde um direito da criança usuária dos serviços assistenciais (ART-1), sendo também evidenciado pela percepção da família ao considerar a formação escolar uma etapa relevante no processo de construção intelectual (ART-2), assim, o não estabelecimento de diálogo entre hospital-escola produz prejuízos na qualidade da aprendizagem, no desenvolvimento da criança, na autoestima e na própria trajetória escolar e profissional do indivíduo (ART-3). Dessa forma, por meio da escuta ativa descobre-se que as distintas limitações impostas pela condição crônica são compreendidas pela criança como fator que implica na não realização de atividades cotidianas relevantes (ART- 4) o que promove a formação de sentimentos que desfavorecem o processo de recuperação da saúde (ART-5).

Acredita-se, porquanto, que realização de trabalho pedagógico no hospital reduz os efeitos negativos atinentes à hospitalização, mas para que isto ocorra é preciso enfrentar os demais desafios encontrados nas práticas organizacionais destes dois setores (educação e saúde) <sup>(2)</sup>.

Assim, é preciso a mediação do diálogo entre o hospital e a escola para que ambos possuam conhecimento a respeito das condições do paciente-estudante, além disso, a capacitação profissional dos educadores também é de fundamental importância para que este possa mediar com maior autonomia às atividades da sala de aula que requerem ações específicas <sup>(2)</sup>.

Portanto, a revisão de literatura possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento acerca do tema, permitindo compreender sobre desafios que permeiam o processo de escolarização de crianças hospitalizadas, de modo que este nosso trabalho direciona o olhar de profissionais de saúde, educadores e gestores públicos para o interesse no desenvolvimento de políticas, pesquisas e ações relacionadas a continuidade do processo de escolarização de crianças hospitalizadas.

### REFERÊNCIAS

1. GOMES, I.L.V; CAETANO, R.; JORGE, M.S.B. **Conhecimento dos profissionais de saúde sobre os direitos da criança hospitalizada: um estudo exploratório.** *Ciênc. saúde coletiva*, Mar 2010, v.15, n.2, p.463-470.
2. HOLANDA, E.R.; COLLET, N. **As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar.** *Rev. esc. enferm. USP*, Abr 2011, v.45, n.2, p.381-389.
3. HOLANDA, E.R.; COLLET, N. **Escolarização da criança hospitalizada sob a ótica da família.** *Texto contexto - enferm.*, Mar 2012, v.21, n.1, p.34-42. ISSN 0104-0707.
4. NÓBREGA, R.D., et al. **Criança em idade escolar hospitalizada: significado da condição crônica.** *Texto contexto - enferm.*, Set 2010, v.19, n.3, p.425-433.
5. LAPA, D.F ; SOUZA, T.V. **A percepção do escolar sobre a hospitalização: contribuições para o cuidado de enfermagem.** *Rev. esc. enferm. USP*, Ago 2011, v.45, n.4, p.811-817. ISSN 0080-6234.
6. BRASIL, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41 de Outubro de 1995.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/conanda.htm>>. Acesso em : 31 outubro de 2014.
7. MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto contexto - enferm.* [online]. 2008, vol.17, n.4, pp. 758-764. ISSN 0104-0707.
8. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº. 311: 7 de Fevereiro de 2007.** Código de Ética de Enfermagem. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf)>. Acesso em: 28 setembro de 2014.